

Desempenho escolar: uma análise do IDEB dos municípios da região do ABC

School performance: An IDEB analysis of the seven municipalities in the ABC region

Paulo Sérgio Garcia¹, Leandro Campi Prearo², Maria do Carmo Romero³, Anderson Secco⁴, Marcos Sidnei Bassi⁵

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, USCS, São Caetano do Sul-SP, Brasil

Resumo

A qualidade da Educação Básica no Brasil tem sido monitorada, sobretudo, pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, que combina o desempenho dos alunos no Sistema Nacional de Avaliação (SAEB), para os estados, e na Prova Brasil, para os municípios, e o fluxo escolar. Este estudo analisa o IDEB dos municípios que formam a região do ABC paulista, realizando várias comparações por meio de metodologia mista. Analisou-se o índice, em cada uma das cidades, referente ao nível de Ensino Fundamental I e II. Foram considerados, na análise, o desenvolvimento das escolas, no que tange ao alcance das metas estipuladas pelas diferentes esferas administrativas e pelo INEP, e as proporções de alunos que atingiram o nível adequado na competência de leitura e interpretação de texto e na de resolução de problemas. Concomitantemente, foram analisadas, junto aos diretores das escolas, informações que contextualizassem os dados quantificados. Os resultados mostraram evolução gradual e contínua do índice no Ensino Fundamental I, nas esferas municipal e estadual, e crescimento ínfimo ou estagnação no Fundamental II. Uma realidade ainda mais dura se apresenta na aprendizagem da matemática. Na contextualização dos dados, a ausência de continuidade positiva dos resultados do Fundamental I para o II foi atribuída às características de cada segmento como o número de professores, o tipo de tratamento dado ao jovem, os métodos utilizados, as referências compartilhadas e aceitas, a organização da escola e a gestão escolar. Esses dados podem auxiliar as escolas no aprimoramento qualitativo da educação nas cidades da região.

Palavras-chave: Desempenho escolar. IDEB na região do ABC. Ensino fundamental. Qualidade do ensino.

Abstract

The quality of basic education in Brazil has been monitored, especially by the Basic Education Development Index (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB), created in 2007. This index combines students' achievement in the System of Assessment for Basic Education (Sistema de Avaliação da Educação Básica- SAEB) for states and, the Brazilian Exam (Prova Brasil) for municipalities, with the school flow (taking into account dropout numbers). This study analyzes the IDEB of the seven municipalities in the ABC region, performing multiple comparisons using mixed methodology. It was analyzed the IDEB of each city, regarding the schools' level of education (Elementary School I and

1 Coordenador do Observatório de Educação do Grande ABC, Pós-doutorado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. E-mail: garciaps@usp.br

2 Observatório de Educação do Grande ABC. E-mail: leandro.prearo@uscs.edu.br.

3 Observatório de Educação do Grande ABC. E-mail: carminha@uscs.edu.br

4 Observatório de Educação do Grande ABC. E-mail: asecco@uol.com.br

5 Observatório de Educação do Grande ABC. E-mail: mbassi@uscs.edu.br.

II). It was considered in the analysis, the schools development, with regard to achieving the goals established by the different administrative spheres and by INEP, as well as, the proportion of students who reached the appropriate level in the competences of reading, reading comprehension and the competence of problem solving. At the same time, all the information that contextualized the quantified data was analyzed with school Principals. The results showed gradual and continuous evolution in the index of Elementary School I in municipal and state spheres, and minimal growth or stagnation in Elementary School II. An even harder reality is presented in mathematics learning. At the data contextualization, the absence of positive continuity from the results of Elementary School I, to Elementary School II, was attributed to the characteristics of each segment, such as the number of teachers, the type of treatment given to the student, the methods used, the references shared and accepted, the school organization, and the school management. This data may assist the schools in the qualitative improvement of education in the cities of the region.

Keywords: School performance. IDEB in the ABC region. Elementary education. Quality of education.

Introdução

No Brasil, nas últimas décadas, a Educação Básica, sobretudo o Ensino Fundamental e Médio, vem sendo monitorada por meio de índices que avaliam o desempenho dos alunos em testes padronizados, utilizando também as taxas de aprovação e reprovação da escola. No estado de São Paulo, por exemplo, o Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP) foi criado pelas autoridades educacionais locais com o objetivo de monitorar a educação. O IDESP é um indicador de qualidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que utiliza o desempenho dos alunos nos exames do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) e o fluxo escolar.

Em nível nacional, o IDEB, criado pelo Decreto nº 6094 de 24 de abril de 2007, foi implantado para acompanhar e monitorar a qualidade das escolas de Ensino Fundamental, focando 5º e 9º ano. Tal índice combina o desempenho dos alunos nas disciplinas de Português e Matemática e o fluxo escolar.

A criação do IDEB representa uma iniciativa precursora no Brasil, pois a partir dele passou a ser possível acompanhar a qualidade da educação sob dois aspectos igualmente importantes: o rendimento escolar, traduzido pelas taxas de aprovação, reprovação e abandono, e a aprendizagem, captada por meio das médias de desempenho na Prova Brasil e no SAEB. A lógica deste indicador relaciona-se à ideia de que, em uma escola de qualidade, o aluno avança em seu percurso formativo, passa de ano e aprende, sem desperdiçar tempo com reprovações.

Trata-se de um indicador que tem como premissa a ideia de que um sistema educacional onde os estudantes fracassam sistematicamente e onde uma grande parte abandona a escola antes de completar a Educação Básica não é um sistema desejável, mesmo considerando que uma parcela dos jovens finalize a Educação Básica, atingindo altos desempenhos nos exames padronizados. Por outro lado, também não é desejável para um sistema que todos os alunos finalizem o Ensino Fundamental com pouco aprendizado, ainda que no período correto.

Estudos sobre o IDEB, entre eles o de Roitman e Mozart (2001) e o de Vidal e Vieira (2011), que analisaram o comportamento desse indicador nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental em 10 municípios cearenses, mostraram que os

avanços neste indicador são maiores nos anos iniciais do que nos anos finais do Ensino Fundamental. No entanto, tais estudos não apresentam explicações para tal situação, em seus resultados, ou apresentam algumas considerações gerais, que não permitem a criação de ações particularizadas para auxiliar as escolas e as cidades.

Este estudo parte de um projeto de pesquisa maior do Observatório da Educação da Região do Grande ABC Paulista, investiga a situação do IDEB do Ensino Fundamental I (EFI) e Ensino Fundamental II (EFII), dos municípios da região do ABC na esfera estadual e municipal, buscando, paralelamente, na perspectiva dos diretores das escolas, explicações para contextualizar os dados encontrados.

Pretende-se que os resultados deste estudo, disponibilizados para os municípios e para gestores das escolas, auxiliem na compreensão do fenômeno e no aprimoramento qualitativo da educação, considerando que a região procura, por meio do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, discutir e melhorar a educação das sete cidades.

As Lógicas do IDEB

O Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007, mostra que:

Art.3º. A qualidade da educação básica será aferida, objetivamente, com base no IDEB, calculado e divulgado periodicamente pelo INEP, a partir dos dados sobre rendimento escolar, combinados com o desempenho dos alunos, constantes do censo escolar e do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil).

O IDEB procura ampliar as possibilidades de mobilização da sociedade em prol da educação, pois o indicador é comparável nacionalmente por meio dos resultados que reúnem aprendizagem e fluxo. O equilíbrio dessas duas dimensões prevê que, se uma rede ou sistema de ensino contar com muitas retenções para obter melhores resultados na Prova Brasil, o fluxo será afetado, indicando problemas de qualidade. O mesmo ocorre se a escola aprova alunos indevidamente, por conta de baixo rendimento. Nesses parâmetros, trata-se de uma política pública que busca a qualidade da educação, ou seja, uma ferramenta para o acompanhamento das metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação que estabelece como meta que, em 2022, o IDEB do Brasil será de 6,0 (Meta média comparável a um sistema educacional de qualidade dos países desenvolvidos).

O IDEB, considerado mais do que simplesmente um indicador estatístico, é um condutor de políticas para a melhoria da qualidade da educação das escolas, em nível nacional, estadual e municipal. Ele permite o estabelecimento de metas individuais intermediárias para as escolas, possibilitando a busca pela qualidade do ensino. Tais metas são os percursos estabelecidos de evolução individual dos índices, para que o Brasil atinja o patamar educacional dos países da *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*⁶. Tal situação significa avançar da média nacional de 3,8, em 2005, para um IDEB igual a 6,0, na primeira fase do Ensino Fundamental.

As metas são diferenciadas para cada rede de ensino e escolas e apresentadas

6 OCDE: atua nos âmbitos internacional e intergovernamental, reunindo os países mais industrializados do mundo, assim como alguns emergentes. Tem sede em Paris, França, e é um organismo composto por 34 membros. A Organização foi fundada em 14 de dezembro de 1961.

bienalmente de 2007 a 2021. A ideia central é que cada estado, município e escola melhore seus indicadores, contribuindo para que o Brasil chegue à meta 6,0 em 2022, ano do bicentenário da independência. Mesmo para aqueles estabelecimentos de ensino que já atingiram a meta, está prevista a continuidade na melhoria. E para aquelas redes de ensino e escolas que apresentarem problemas está previsto apoio específico a fim de auxiliá-las em seu desempenho.

O IDEB varia de zero até 10 pontos em uma escala de qualidade, e quanto maior a nota melhor o desempenho dos alunos e maior a regularidade no fluxo escolar. Neste caso, o resultado da Prova Brasil, que é apresentado em pontos em uma escala de proficiência (Escala SAEB), é posicionado e distribuído em quatro níveis: Insuficiente, Básico, Proficiente e Avançado. O portal Qedu, desenvolvido pela Meritt e Fundação Lemann e com assessoria do professor Francisco Soares (hoje presidente do Inep), cujo objetivo é permitir que a sociedade brasileira acompanhe a qualidade do ensino nas escolas públicas, considera aprendizado adequado a junção dos **níveis proficiente e avançado**.

O IDEB apresenta, segundo Ronca (2013), alguns pontos positivos, como a articulação entre os conceitos de fluxo e de desempenho, favorecendo o entendimento da qualidade das escolas e dos sistemas, auxiliando os gestores e os professores na identificação de competências e dificuldades dos alunos nas disciplinas avaliadas – Português e Matemática. O IDEB auxilia também no diagnóstico, no monitoramento e no agrupamento de informações para a criação de políticas públicas, estabelecendo metas objetivas e individualizadas para cada escola, sistema de ensino, municípios e estados brasileiros. Tal situação tem o objetivo, entre outros, de controlar e elaborar ações para combater o fracasso escolar.

No entanto, o IDEB também apresenta várias limitações. De fato, não é possível assumir o IDEB como dispositivo de compreensão da qualidade da Educação Básica. As avaliações em larga escala, utilizando somente dois fatores, o fluxo escolar e o desempenho dos alunos, associados diretamente com a questão da leitura e da matemática, não são capazes de captar a complexidade da escola.

De acordo com Garcia (2015), a complexidade da escola não pode ser captada por um único indicador de qualidade, sendo esta relacionada a muitas outras dimensões. O autor afirma que não há um fator isolado que explique, por exemplo, o bom desempenho dos alunos. Existe um “campo magnético” formado por múltiplos fatores que sustentam e apoiam a aprendizagem e o bom desempenho dos estudantes. Outros autores (RUTTER et al, 1979) já tinham sinalizado que na escola existe uma grande variedade de mecanismos que atuam de forma combinada e que são mais intensos do que qualquer fator individual agindo isoladamente. Os mesmos pesquisadores sugeriram que há um tipo de *ethos*⁷ global da escola. Também Barbosa e Fernandes (2001), neste sentido, afirmam que são diversos os fatores que atuam concomitantemente, e em interação complexa, em vários níveis da inserção social, para determinar boa performance dos estudantes.

Em outro estudo, Garcia (2014) mostrou que não é justa a comparação entre escolas localizadas em áreas de risco, sem infraestrutura adequada, com professores mal formados e condições de trabalho precárias, atendendo jovens oriundos de famílias pobres, de baixa renda e com pais muitas vezes analfabetos, com outras instituições que estão situadas nos grandes centros, que apresentam boa

7 O conceito refere-se à questão de que cada escola possui um conjunto articulado de modos de pensar, organizar e realizar a prática educativa e pedagógica e esta “cultura escolar” influencia a variabilidade dos efeitos educativos sobre os alunos.

infraestrutura, professores com formação adequada, estudantes de famílias com alto nível socioeconômico e com elevado capital cultural.

Há ainda a questão de que o IDEB tem induzido, por parte da mídia, uma forma de classificação entre as escolas que apresentam bons e maus resultados. Tal situação, de acordo com Soares e Xavier (2013), acaba ganhando um caráter mais punitivo, para muitas escolas, em vez de formativo, como era a ideia inicial, quando da criação do indicador.

Apesar desses pontos negativos, é preciso reconhecer que a criação do IDEB, como política educacional pública, permite a monitorização da qualidade da escola, auxilia na luta contra o fracasso escolar, amplia as possibilidades de mobilização da sociedade em prol da educação e permite o acompanhamento das metas de ensino. Por parte das escolas, elas reconhecem que um alto desempenho do IDEB significa ser muito mais reconhecida e valorizada pela comunidade.

A Região do Grande ABC Paulista

A região do Grande ABC faz parte da região metropolitana de São Paulo. Sete cidades compõem a área. São os municípios de Santo André (SA), São Bernardo do Campo (SBC), São Caetano do Sul (SCS), Diadema (D), Mauá (M), Ribeirão Pires (RP) e Rio Grande da Serra (RGS).

Trata-se de uma região com mais de 2,5 milhões de habitantes, área de 635 km² (IBGE, 2014), PIB industrial aproximado de R\$ 27 bilhões, sendo considerado o segundo do estado e o terceiro do país. Dados do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC (2013) mostraram que existem 44 mil estabelecimentos formais, gerando 800 mil empregos, mais ou menos 37 mil unidades comerciais e de serviços, com 530 mil empregos e 6,3 mil unidades industriais.

O Quadro 01 mostra as características demográficas da região:

Cidade	População	Área territorial Km ²	PIB (milhões)	Posição do PIB	IDHM 2010	Renda Familiar \$
Santo André	704.942	175,781	17.664.718	33 ^a	0,815	1.499
São Bernardo do Campo	805,895	409,478	36.337.338	14 ^a	0,805	1.394
São Caetano do Sul	156.362	15,33	11.762.744	48 ^a	0,862	2.349
Diadema	406.718	30,796	11.786.624	47 ^a	0,757	917
Mauá	444.136	61,866	7.633.782	79 ^a	0,766	815
Rio Grande da Serra	47.142	36, 341	529.413	816 ^a	0,749	747
Ribeirão Pires	118.871	99,119	1.978.256	287 ^a	0,784	974

Quadro 01: mostra as características demográficas da região. Fonte: IBGE – 2011

São Bernardo tem a maior área, população e PIB, mas São Caetano possui o maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e a maior renda familiar. O Quadro 02 mostra os anos de estudo e o acesso à internet das cidades:

Município	Anos de estudo (Anos)	Acesso à internet em casa (%)
Santo André	10	72,7
São Bernardo	10	81,7
São Caetano	11	73,4
Diadema	8	57,2
Mauá	9	65,2
Ribeirão Pires	9	62,6
Rio Grande da Serra	9	52,6
GRANDE ABC	10	71,1

O Quadro 02: mostra os anos de estudo e o acesso à internet - Fonte: Cidades e Grande ABC - USCS/2014

Em todas as cidades, a população possui, em média, 10 anos de estudo, mostrando que se trata de uma região com índices de educação maiores do que a realidade brasileira, que não ultrapassa oito anos de estudos (PNAD, 2013). No entanto, como pode ser visto no Quadro 02, a região ainda não resolveu seus problemas quanto ao acesso à internet; em alguns municípios o acesso é um pouco maior do que 50%.

Dados do Censo escolar de 2013 mostram que a região do ABC contava com 198 escolas públicas municipais e com 160.680 matrículas no Ensino Fundamental. Já a rede estadual contava com 327 instituições e com 273.054 alunos matriculados.

A região já avançou em relação aos componentes básicos da infraestrutura escolar. Todas as escolas da região tinham energia elétrica (100%) e água filtrada (100%). Em geral, as escolas contavam com laboratórios de informática (escolas estaduais 89%; municipais 90,4%), dispunham de poucas bibliotecas (escolas estaduais 15%; municipais 63%) e de poucos laboratórios de ciências (estaduais 34,9%; municipais 6,6%). Em alguns itens, a região ainda precisa avançar, pois estudos brasileiros já mostraram que a utilização dos laboratórios de ciências e da biblioteca, componentes da infraestrutura, são determinantes para o desempenho escolar dos alunos (MENEZES FILHO, 2007; BIONDI; FELÍCIO, 2007).

Dados do Observatório da Educação da Região do Grande ABC, de 2015, mostram que as escolas, em geral, possuíam sala de professores e de diretoria, impressoras e copiadoras. Em termos de espaços destinados à educação especial, as unidades escolares contavam com sanitários (municipal: 66,2%; estadual: 20,8%), dependências para deficientes físicos (municipal: 45,5%; estadual: 17,4%) e sala de atendimento especial (municipal: 33,3%; estadual: 16,8%).

O grupo de diretores do Ensino Fundamental da região é formado na maioria por mulheres, tanto na esfera municipal como estadual, com idade acima dos 40 anos, formados em cursos de pedagogia, em instituições privadas e em cursos presenciais. A maioria possui algum tipo de especialização de 360 horas e tem atuação média de 40 horas semanais (Observatório da Educação da Região do Grande ABC, de 2015).

No Ensino Fundamental há, na região, 7.397 docentes das redes municipais e 13.778 da rede estadual. Quase 90% são mulheres que se consideram brancas, possuem algum tipo de especialização de 360 horas, e 50% estão com idade acima de 50 anos (Observatório da Educação do Grande ABC, 2015).

Metodologia

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior, do Observatório da Educação da Região do Grande ABC Paulista, que investiga a situação do IDEB do

Ensino Fundamental I e II, dos municípios da região do ABC na esfera estadual e municipal. O projeto prevê, entre outras coisas, a contextualização dos dados, feita por meio da participação de um grupo de diretores das escolas da mesma região.

Trata-se de um estudo misto, que envolve metodologia: a) quantitativa, visando identificar e comparar os índices do IDEB de cada município, a partir do ano de 2007, buscando encontrar as diferenças, similaridades e possíveis relações entre eles. Em função do tamanho da amostra (sete municípios), não foi possível, na pesquisa aqui apresentada, a realização de testes estatísticos. Optou-se, então, por uma avaliação exploratória dos dados analisadas por meio de tabelas; b) qualitativa, buscando contextualizar os resultados a partir das perspectivas dos diretores de escolas da região, por meio de análise também exploratória.

A região foi selecionada por se tratar de uma das mais ricas do país. Seu IDH-M médio, em 2010, era de, aproximadamente, 0,792. A população apresentava, em média, 10 anos de estudos e as escolas possuíam infraestrutura adequada para a aprendizagem dos alunos.

Para a obtenção das informações, foram utilizados dados do Censo Escolar de 2013, disponível no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas⁸, do repositório de informações da Universidade de São Caetano do Sul e do Observatório de Educação da Região do Grande ABC Paulista.

As informações para este estudo, obtidas nessas três fontes, foram distribuídas em três categorias complementares, previamente selecionadas: 1) desenvolvimento das escolas dos sete municípios, 2) o IDEB dos municípios: médias, metas e variações, e 3) proporção de alunos que aprenderam adequadamente na competência de leitura e resolução de problemas.

Na primeira categoria foram coletados e agrupados dados sobre: a) o número de escolas do município, b) a quantidade de matrículas no segmento de Ensino Fundamental, c) a participação das unidades de ensino no IDEB de 2013, d) a quantidade de escolas que já atingiram a meta individual, e) a quantidade de escolas que já atingiram a meta municipal, f) a quantidade de escolas que já atingiram a meta Brasil de 2022. Na segunda, os dados foram agrupados em: a) IDEB observado, b) metas estabelecidas pelo Inep para cada uma das cidades, nos 5º e 9º anos, a partir do ano de 2007 e c) variações absolutas.

Na terceira categoria, foram agrupadas as informações sobre a proporção de alunos que aprenderam adequadamente na competência de leitura e interpretação de textos e na competência de resolução de problemas, nos 5º e 9º anos, das redes de ensino municipal e estadual.

Os dados coletados, então, são relativos aos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental, e às disciplinas de Português e Matemática (na competência de leitura e interpretação de textos e na competência de resolução de problemas), das escolas das redes estadual e municipal e dos municípios do grande ABC Paulista.

A partir dos resultados encontrados, e a fim de explicá-los, foram convidados para serem entrevistados diretores de escolas municipais e estaduais dos sete municípios, e somente 17 diretores de quatro cidades aceitaram participar, sendo: três de Santo André, dois de escolas estaduais e um da municipal; quatro de São Bernardo, dois e dois; sete de São Caetano, cinco e dois; três de Diadema, um e dois. As unidades de ensino selecionadas atendiam alunos nas duas etapas, EFI e EFII, e

8 Inep - <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>

apresentaram avanço no IDEB de 2011 para 2013.

As entrevistas com caráter aberto coletaram informações buscando compreender a falta de evolução positiva nos resultados do IDEB do EFI para o EFII. Ou seja, que fatores poderiam explicar os maiores avanços nos anos iniciais e a estagnação nos anos finais das escolas da Região do Grande ABC.

Os dados foram analisados com base em um enfoque indutivo, apropriado para a construção de teorias substantivas sobre fenômenos ou eventos sociais (CORBIN; STRAUSS, 1998). Os depoimentos dos diretores foram decompostos por meio de uma investigação temática, destacando-se os temas mais presentes e mais significativos. Da codificação de tal análise foi possível filtrar os dados, utilizando códigos e descritores (codificação axial). Desta forma, todas as regularidades, similaridades e diferenças foram agrupadas e esta conversão e redução permitiram a criação de subcategorias.

Resultados

Os resultados são apresentados, inicialmente, contextualizando o número de escolas do município, a quantidade de matrículas no segmento de Ensino Fundamental, a participação das unidades de ensino no IDEB de 2013, a quantidade de escolas que já atingiram a meta individual, a municipal e a meta Brasil para o ano de 2021. Posteriormente, são mostrados os dados do IDEB observados e as metas estabelecidas pelo Inep para cada uma das sete cidades, nos quintos e nonos anos, a partir do ano de 2007; as proporções de alunos que aprenderam adequadamente na competência de leitura e interpretação e na competência de resolução de problemas, quintos e nonos anos (redes municipal e estadual). Por fim, os resultados encontrados são contextualizados.

O desenvolvimento das escolas dos sete municípios

No Ensino Fundamental, as escolas brasileiras totalizavam 141.260 unidades, com 45 federais, 25.003 estaduais, 93.866 municipais e 22.346 pertencentes à esfera privada (Censo Escolar, 2013). A região do Grande ABC contava com 1.331 escolas, representando mais ou menos 0,7% do total das escolas brasileiras. No Ensino Fundamental dos municípios, existem 198 estabelecimentos de ensino e 327 do estado (Observatório da Educação do Grande ABC, 2015).

No Ensino Fundamental existiam 29.069.281 alunos estudando nas escolas brasileiras (Censo Escolar, 2013). Na região do Grande ABC, as escolas de Ensino Fundamental possuíam 160.680 matrículas na esfera municipal e 273.054 na estadual. (Observatório da Educação do Grande ABC, 2015).

A cidade de Santo André, de acordo com o Censo Escolar de 2013, possuía 51 escolas municipais e 84 estaduais de Ensino Fundamental. Quanto ao atendimento de alunos, havia 18.482 estudantes matriculados na esfera municipal e 41.990 na estadual. O município contava com escolas de Ensino Fundamental I, municipais e estaduais, indicando que este segmento não foi totalmente municipalizado. O Quadro 03 sintetiza os resultados:

Município/ Santo André – 2013	Escolas participantes do IDEB (%)	Atingiram a meta individual (%)	Atingiram a meta municipal (%)	Atingiram a meta Brasil (2021) (%)
EFI – municipal	94*	50	50	55
EFI – estadual	77	70	62	60
EFII - estadual	96	12	10	6

Quadro 03: situação das escolas do município de Santo André.

* Os motivos pela não participação de uma escola podem estar associados ao número insuficiente (abaixo de 20) de alunos na Prova Brasil daquele ano para que os resultados sejam divulgados ou elas podem não possuir turmas de quinto ou nono ano

Neste município, entre as escolas de Ensino Fundamental, aquelas relacionadas aos anos iniciais da esfera estadual foram as que mais alcançaram a meta individual e a municipal, e foram as que mais atingiram ou superaram a meta para o Brasil, de 2021.

O município de São Bernardo do Campo, segundo o Censo Escolar de 2013, possuía 72 escolas municipais e 73 estaduais de Ensino Fundamental. Essas unidades de ensino contavam com 40.755 alunos matriculados na esfera municipal e 42.515 na estadual.

O Quadro 04 mostra os resultados:

Município/ São Bernardo do Campo– 2013	Escolas participantes do IDEB (%)	Atingiram a meta individual (%)	Atingiram a meta municipal (%)	Atingiram a meta Brasil (2021) (%)
EFI – municipal	92	70	57	75
EFII - estadual	100	25	17	12

Quadro 04: situação das escolas do município de São Bernardo do Campo.

A cidade de São Bernardo do Campo atende jovens no Ensino Fundamental em escolas municipais e estaduais. O EFI é atendido em unidades municipais e já foi municipalizado e o EFII pelas escolas estaduais do município.

O município de São Caetano do Sul, como mostra o Censo Escolar de 2013, possuía 20 escolas municipais e 10 estaduais de Ensino Fundamental. Todos esses estabelecimentos de ensino contavam com 11.220 alunos matriculados na esfera municipal e 2.783 na estadual. O Quadro 05 mostra os resultados

Município/ São Caetano do Sul – 2013	Escolas participantes do IDEB (%)	Atingiram a meta individual (%)	Atingiram a meta municipal (%)	Atingiram a meta Brasil (2021) (%)
EFI – municipal	90	70	80	100
EFII– municipal	70	40	10	90
EFII - estadual	100	40	10	10

Quadro 05: situação das escolas do município de São Caetano do Sul.

Em São Caetano do Sul, no Ensino Fundamental I, todas as escolas já atingiram ou superaram a meta Brasil de 2021. O atendimento do EFII é realizado por estabelecimentos de ensino municipais e estaduais.

O município de Diadema, de acordo com o Censo Escolar de 2013, possuía 27 escolas municipais e 56 estaduais de Ensino Fundamental. Dessas, em relação ao número de alunos matriculados, havia 12.956 nas unidades municipais e 39.302 nas estaduais. O Quadro 06 sintetiza os resultados.

Município/ Diadema – 2013	Escolas participantes do IDEB (%)	Atingiram a meta individual (%)	Atingiram a meta municipal (%)	Atingiram a meta Brasil (2021) (%)
EFI – municipal	86	72	57	80
EFI – estadual	60	92	84	64
EFII - estadual	98	64	23	6

Quadro 06: situação das escolas do município de Diadema.

O menor número de escolas que participou do IDEB em 2013 está localizado no EFI na esfera estadual. No entanto, este segmento foi aquele que mais atingiu a meta individual e a municipal.

A cidade de Mauá, segundo o Censo Escolar de 2013, possuía 16 escolas municipais e 64 estaduais de Ensino Fundamental. Essas unidades de ensino contavam com 3.214 alunos matriculados na esfera municipal e 44.389 na estadual. O Quadro 07 revela os resultados:

Município/ Mauá – 2013	Escolas participantes do IDEB (%)	Atingiram a meta individual (%)	Atingiram a meta municipal (%)	Atingiram a meta Brasil (2021) (%)
EFI – estadual	95	85	6	50
EFII - estadual	88	25	15	12

Quadro 07: situação das escolas do município de Mauá.

O município de Mauá conta com escolas municipais e estaduais de EFI e EFII no atendimento dos alunos. No entanto, como somente uma escola municipal participou do IDEB de 2013, esta não foi considerada nesta análise pela pouca representatividade amostral.

A cidade de Ribeirão Pires, como mostra o Censo Escolar de 2013, possuía nove escolas municipais e 29 estaduais de Ensino Fundamental. Todas elas possuíam 3.420 matrículas na esfera municipal e 9.696 na estadual. O Quadro 08 sintetiza os resultados:

Município/ Ribeirão Pires – 2013	Escolas participantes do IDEB (%)	Atingiram a meta individual (%)	Atingiram a meta municipal (%)	Atingiram a meta Brasil (2021) (%)
EFI – municipal	100	90	70	90
EFI – estadual	100	50	50	100
EFII– municipal	78	78	56	56
EFII - estadual	100	40	35	15

Quadro 08: situação das escolas do município de Ribeirão Pires.

Neste município, as escolas de EFI municipais foram aquelas que mais alcançaram a meta individual e a municipal. A meta Brasil, no entanto, foi mais atingida pelas unidades de ensino estaduais. No EFII, as escolas municipais obtiveram melhores resultados.

O município de Rio Grande da Serra, de acordo com o Censo Escolar de 2013, possuía três escolas municipais e 11 estaduais de Ensino Fundamental. Dessas, 176 matrículas estavam localizadas no município e 5.091 no estado. O Quadro 09 sintetiza os resultados:

Município/ Rio Grande da Serra – 2013	Escolas participantes do IDEB (%)	Atingiram a meta individual (%)	Atingiram a meta municipal (%)	Atingiram a meta Brasil (2021) (%)
EFI – estadual	90	70	50	10
EFII - estadual	100	40	20	0

Quadro 09: situação das escolas do município de Rio Grande da Serra.

Os dados do Censo Escolar de 2013 mostraram que a cidade de Rio Grande da Serra atende alunos no Ensino Fundamental I e II na esfera estadual. Dos dois segmentos poucas escolas atingiram a meta Brasil de 2021.

Desses resultados apresentados (número de escolas do município, a quantidade de matrículas no segmento de Ensino Fundamental, a participação das unidades de ensino no IDEB de 2013, a quantidade de escolas que já atingiram a meta individual, a municipal e a meta Brasil 2021), a cidade de Santo André, no EFI, foi aquela em que menos escolas atingiram a meta individual, a municipal e a meta para o Brasil de 2021. No mesmo segmento, em São Caetano, as unidades de ensino atingiram mais as metas e em Ribeirão Pires estão localizados os estabelecimentos de ensino que mais alcançaram a meta individual.

No segmento das escolas estaduais de Ensino Fundamental I, Rio Grande da Serra foi o município em que menos escolas atingiram as metas (individual, a municipal e a Brasil para 2021). Por outro lado, a cidade de Diadema caracterizou-se por ser aquela que mais atingiu as três metas.

No EFII municipal, a cidade de São Caetano do Sul apresentou os piores resultados em relação às metas: 60% das escolas não atingiram a meta individual. É preciso ressaltar que este segmento, EFII municipal, é atendido nesta cidade, em Ribeirão Pires e no município de Mauá, e que esta última tem somente uma escola realizando tal atendimento.

No Ensino Fundamental II das escolas estaduais, a cidade de Santo André apresentou o pior rendimento em relação às metas: quase 90% não atingiram a meta individual. O melhor resultado, neste segmento, ficou com o município de Ribeirão Pires.

O IDEB dos municípios: médias, metas e variações

A distribuição do atendimento, Ensino Fundamental I e II da região do Grande ABC, apresenta certas particularidades de acordo com as características sociais, econômicas e demográficas de cada cidade. São Caetano do Sul, Mauá (somente uma escola) e Ribeirão Pires contam com escolas municipais de EFII, o que não acontece nos outros municípios, onde todo atendimento ocorre nas escolas estaduais. Em todas as cidades, a esfera estadual está presente no EFII.

As tabelas a seguir ampliam a compreensão sobre o IDEB de cada município. A Tabela 01 sintetiza os dados observados em cada cidade, a meta dos 5º anos das redes municipais e a variação absoluta (IDEB X META) com início em 2007 até o ano de 2013.

Esfera Municipal: Fund. I – Quintos anos -- IDEB OBSERVADO					META (Inep)				VARIÇÃO (IDEB X META)			
Município	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Santo André	4,9	5,1	5,4	5,6	4,8	5,1	5,5	5,8	0,1	0	-0,1	-0,2
São Bernardo	5,1	5,5	5,8	6,0	4,9	5,3	5,6	5,9	0,2	0,2	0,2	0,1
São Caetano	-	5,9	6,4	6,6	-	-	6,2	6,4	-	-	0,2	0,2
Diadema	5,0	5,2	5,4	5,9	4,8	5,1	5,5	5,8	0,2	0,1	-0,1	0,1
Mauá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirão Pires	5,7	5,8	5,9	6,1	5,2	5,5	5,9	6,1	0,5	0,3	0	0
Rio Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 01: IDEB Observado dos quintos anos -- Ensino Fundamental I (municipal)

* na cidade de Mauá somente uma escola participou do IDEB 2013 e esta não foi considerada na análise.

Em geral, no IDEB observado do Ensino Fundamental I, municipal, as cidades apresentaram crescimento nas notas e acompanharam de perto as metas estabelecidas pelo Instituto Nacional de Pesquisas. Muitas dessas metas já foram superadas pelas cidades. As variações entre o IDEB e as METAS são positivas para a quase totalidade dos casos, um sinal de evolução gradual, constante e contínua, iniciada em 2007. Em 2011 e 2013, São Caetano apresentou as maiores variações positivas.

São Bernardo do Campo e Diadema apresentaram o maior crescimento entre 2007 e 2013, 0,9 pontos. Ribeirão Pires em 2007 e 2009 e São Caetano em 2013 apresentaram as maiores variações absolutas positivas. A média mais alta em 2013 foi de São Caetano do Sul (6,6).

A Tabela 02 mostra os dados do IDEB Observado dos quintos anos - Ensino Fundamental I (Estadual):

Esfera Estadual: Fund. I – Quintos anos -- IDEB OBSERVADO					META (Inep)				VARIÇÃO (IDEB X META)			
Município	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Santo André	4,9	5,5	5,8	6,0	5,1	5,4	5,8	6,0	-0,2	0,1	0	0
São Bernardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Caetano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diadema	5,0	5,2	5,4	5,9	4,8	5,2	5,6	5,8	0,2	0	-0,2	0,1
Mauá	4,8	5,4	5,6	6,0	4,8	5,1	5,5	5,7	0	0,3	0,1	0,3
Ribeirão Pires	4,9	5,6	6	6,2	5,1	5,4	5,8	6,1	-0,2	0,2	0,2	0,1
Rio Grande	4,3	4,8	5,2	5,2	4,3	4,6	5,0	5,3	0	0,2	0,2	-0,1

Tabela 02: IDEB Observado dos quintos anos -- Ensino Fundamental I (Estadual)

Os dados do IDEB observado do Ensino Fundamental I, esfera estadual, são bastante similares aos da municipal, com crescimento nas notas e acompanhamento próximo das metas estabelecidas pelo Inep. A maioria das cidades já alcançou ou superou tais metas. As variações entre o IDEB e as METAS são positivas em quase todos os casos, mostrando uma evolução no indicador. Mauá em 2009 e 2013, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, em 2011, apresentaram as maiores variações positivas.

As cidades de Ribeirão Pires, Mauá e Santo André apresentaram crescimentos altos entre 2007 e 2013 de, respectivamente, 1,3, 1,2 e 1,1. Ribeirão Pires apresentou a melhor nota em 2009, 2011 e 2013.

As Tabelas 03 e 04 evidenciam o entendimento sobre o IDEB de cada município, mostrando o indicador observado em cada cidade, a meta projetada dos 9º anos das redes municipais e estaduais e a variação absoluta (IDEB X META) com início em 2007 até o ano de 2013.

Esfera Municipal: Fund. II – Nonos anos – IDEB OBSERVADO					META (Inep)				VARIÇÃO (IDEB X META)			
Município	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Santo André	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Bernardo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Caetano	-	5,7	5,2	5,3	-	-	5,9	6,1	-	-	-0,7	-0,8
Diadema	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mauá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirão Pires	4,8	5,3	5,4	5,4	4,9	5,0	5,3	5,7	-0,1	0,3	0,1	-0,3
Rio Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 03: IDEB Observado dos nonos anos -- Ensino Fundamental II (Municipal)

* Na cidade de Mauá somente uma escola participou do IDEB 2013 e esta não foi considerada na análise.

Três municípios, São Caetano, Mauá e Ribeirão Pires, realizavam o atendimento de alunos no Ensino Fundamental II na esfera municipal. Em 2013, ano da última aferição, as cidades ou avançaram ou se mantiveram estáveis no IDEB. Apesar disso, as duas cidades analisadas tiveram variação negativa entre o observado e a meta de 2013, sendo que São Caetano apresentou a pior variação (0,8 negativo).

Tabela 04:

Esfera Estadual: Fund. II – Nonos anos – IDEB OBSERVADO					META (Inep)				VARIÇÃO (IDEB X META)			
Município	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013	2007	2009	2011	2013
Santo André	4,2	4,5	4,2	4,2	4,2	4,3	4,6	5,0	0	0,2	-0,4	-0,8
São Bernardo	4,2	4,4	4,3	4,5	4,3	4,4	4,7	5,1	-0,1	0	-0,4	-0,6
São Caetano	4,6	4,5	4,7	4,9	4,5	4,7	4,9	5,3	0,1	-0,2	-0,2	-0,4
Diadema	3,8	4,1	4,2	4,5	3,9	4,0	4,3	4,7	-0,1	0,1	-0,1	-0,2
Mauá	4,1	4,2	4,4	4,4	4,1	4,2	4,5	4,9	0	0	-0,1	-0,5
Ribeirão Pires	4,3	4,7	4,6	4,8	4,2	4,3	4,6	5,0	0,1	0,4	0	-0,2
Rio Grande	3,9	4,1	4,2	4,2	4,0	4,2	4,5	4,8	-0,1	-0,1	-0,3	-0,6

Tabela 04: IDEB Observado dos nonos anos -- Ensino Fundamental II (Estadual)

No Ensino Fundamental II, esfera estadual, os municípios ou se mantiveram com o mesmo resultado de 2011 ou aumentaram 0,2 ou 0,3 pontos em 2013. Tal situação, apesar de indicar certo avanço no IDEB, tem de ser analisada com cautela, pois em 2013 todas as cidades tiveram variação negativa entre o indicador e a meta, sinalizando uma situação de alerta nesta esfera e nível de ensino. Isto indica que

nenhum dos municípios cumpriu a meta estabelecida pelo Inep.

Analisando os municípios e seus respectivos índices, metas e variações, pode-se constatar que em Santo André, EFI municipal e estadual, o IDEB vem mostrando evolução constante. No caso das escolas estaduais, este segmento também mostrou evolução partindo da nota 5,1 em 2007 e alcançando 6,0 em 2013. A situação do EFII é diferente. Apesar de o indicador ficar praticamente constante, em 2013, observamos um grande número de escolas abaixo da meta individual. Nesta cidade, os indicadores do EFI, municipais e estaduais, mostraram tendência constante de crescimento, enquanto os do EFII permaneceram estagnados.

Em São Bernardo do Campo, os indicadores do EFI apresentaram crescimento gradual, constante e maior que a projeção indicada pelo Inep. No entanto, EFII, apesar de uma pequena taxa de crescimento, entre 2007 e 2013, o IDEB foi menor que a projeção e se manteve quase estagnado no período.

Escolas municipais e estaduais do Ensino Fundamental I e II apresentaram evolução no indicador em percentuais diferentes na cidade de São Caetano do Sul. O EFI municipal apresentou evolução gradual e constante, saiu de 5,9 em 2007 para 6,6 em 2013, o maior crescimento. O EFII municipal teve queda de 2009 para 2011 e crescimento em 2013, já o estadual apresentou aumento de 0,4 pontos (4,5 para 4,9) no mesmo período. Em São Caetano, os indicadores do EFI avançaram mais do que os do EF II.

Em Diadema, no Ensino Fundamental I e II, o IDEB vem apresentando evolução gradual e constante ao longo dos anos. A média do EFI municipal passou de 5,0, em 2007, para 5,9, em 2013. Na esfera estadual, mesmo segmento, a evolução foi de 4,8 para 5,9. No EFII, os números também evoluíram: de 3,8 (2007) para 4,5 (2013). Os indicadores, EFI e EFII mostraram o IDEB de 2013 muito próximo da meta estabelecida pelo Inep e com avanços.

A cidade de Mauá, no EFI, apresentou evolução gradual, constante e progressiva, partindo de uma média de 4,8 em 2007, atingindo 6,0 em 2013. O EFII, por outro lado, apesar de um pequeno progresso entre 2007 e 2011, permaneceu sem elevações das médias, ficando estagnado de 2011 até 2013.

Em Ribeirão Pires a evolução do EFI, nas duas esferas, foi gradual, constante e progressiva. O EFII, apesar de ter ficado abaixo da meta projetada para 2013, apresentou evolução durante o período de 2007 a 2013 em ambas as redes, municipal e estadual.

Por fim, o município de Rio Grande da Serra, nos dois segmentos, EFI e EFII, apresentou evolução no indicador com percentuais diferentes. O EFI teve avanço gradual, contínuo e progressivo, exceto em 2013. No EFII, por outro lado, o aumento foi menor (0,3 pontos).

O que se depreende desses dados, em geral, é que o EFI, municipal e estadual, em toda a região do ABC Paulista, apresenta crescimento gradual, constante e contínuo. O que não acontece com o EFII, onde o desenvolvimento tem sido bem pequeno ou tem permanecido estagnado e bem abaixo da meta estabelecida pelo Inep.

Proporção de alunos e aprendizagem adequada

Os dados coletados permitiram posicionar os municípios quanto à proporção de alunos com aprendizagem adequada na competência de leitura e interpretação de textos e na de resolução de problemas, tanto nos quintos como nos nonos anos das redes municipal e estadual. A Tabela 05 ilustra os resultados dos sete municípios estudados na esfera estadual:

Município	Esfera Municipal											
	5 ° ano						9 ° ano					
	P (%)			M (%)			P (%)			M (%)		
	2009	2011	2013	2009	2011	2013	2009	2011	2013	2009	2011	2013
Santo André	40	49	53	37	41	43	-	-	-	-	-	-
São Bernardo	50	54	59	49	49	52	-	-	-	-	-	-
São Caetano	63	75	76	62	70	78	71	71	65	58	49	49
Diadema	39	45	56	37	38	50	-	-	-	-	-	-
Mauá	27	40	-	21	34	-	15	17	-	1,0	4,0	-
Ribeirão Pires	59	56	68	59	55	60	52	49	47	21	31	33
Rio Grande	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 05: Proporção de alunos que aprenderam adequadamente na competência de leitura e interpretação de textos e na competência de resolução de problemas, 5° e 9° anos da rede municipal.

* Na cidade de Mauá somente uma escola participou do IDEB 2013 e esta não foi considerada na análise.

Os dados da Tabela 05 mostram, nos quintos anos, na competência de leitura e interpretação de textos e na de resolução de problemas, que todos os municípios estão melhorando seus resultados. Na maioria dos casos, a proporção de alunos que aprendeu adequadamente nas duas competências é superior a 50%.

Nos nonos anos, no entanto, houve queda na cidade de São Caetano do Sul, entre 2009 e 2013, na proporção de alunos que aprenderam adequadamente na competência de leitura e interpretação de textos e na competência de resolução de problemas.

A Tabela 06 sintetiza os resultados dos sete municípios estudados na esfera estadual:

Município	Esfera Estadual											
	5 ° ano						9 ° ano					
	P (%)			M (%)			P (%)			M (%)		
	2009	2011	2013	2009	2011	2013	2009	2011	2013	2009	2011	2013
Santo André	45	49	55	44	48	53	31	26	26	13	12	12
São Bernardo	-	-	-	-	-	-	30	28	31	14	14	14
São Caetano	-	-	-	-	-	-	39	39	40	20	18	20
Diadema	44	50	61	44	47	57	25	24	28	09	09	12
Mauá	41	47	56	42	46	57	25	26	26	09	10	11
Ribeirão Pires	44	53	59	47	54	59	30	28	31	15	13	15
Rio Grande	27	37	43	27	39	35	21	21	22	10	11	10

Tabela 06: Proporção de alunos que aprenderam adequadamente na competência de leitura e interpretação de textos e na competência de resolução de problemas, 5° e 9° anos da rede Estadual.

Os dados da Tabela 06 revelam que nos quintos anos, na competência de leitura e interpretação de textos e de resolução de problemas, todos os municípios estão apresentando melhoria em seus desempenhos. Para a maioria das cidades, seus estudantes aprenderam adequadamente nas duas competências. Nos nonos anos, no entanto, a situação é ruim para as duas competências, sendo ela muito pior para a de resolução de problemas.

Na competência de resolução de problemas nos nonos anos da escola estadual a aprendizagem adequada não ultrapassou 20%, sendo que a maioria das cidades está abaixo de 15%. A proporção de alunos dos nonos anos que tem aprendizagem adequada ou está estagnada ou aumentando muito pouco.

Em relação ao Brasil, os dados das últimas avaliações, 2013, mostram que 45,1% dos estudantes terminam o EFI com o aprendizado adequado em língua portuguesa (40% em 2011). Em matemática, somente 39,5% dos alunos aprenderam adequadamente (36,3% em 2011). No EFII, os percentuais de alunos com aprendizado adequado são bem menores: 28,7% em língua portuguesa (27% em 2011) e matemática: 16,4% (16,9% em 2011). No caso da matemática, esta taxa caiu ainda mais em 2013 (11,3%).

Análise dos dados na perspectiva dos diretores de escola

Para compreender alguns dados deste estudo, a exemplo daqueles que demonstram a falta de continuidade dos resultados positivos do EFI no EFII, é preciso considerar, segundo os diretores entrevistados, um conjunto de aspectos.

Com referência ao EFI, os diretores afirmaram que são poucos os professores envolvidos na formação dos alunos e que, além disso, dispõem de tempo para um tratamento mais personalizado, com preocupações mais focadas nos estudantes, além de desenvolverem aulas mais práticas. Quanto ao EFII, o número de professores envolvidos com os mesmos alunos é maior (na maioria das vezes oito), o que fragmenta a ação pedagógica, e o foco recai mais sobre os conteúdos, o trabalho individual e a memorização. Como afirma um diretor da cidade de Santo André *“no fundamental I tudo, tudo, é incrível, mas tudo é mais fácil; nós temos menos professores e eles estão mais perto, sabe, perto dos alunos”* (DIRETOR 2). Além disso, diz outro diretor, *“no ensino fundamental I os professores passam mais tempo com os alunos, as aulas não têm ali aqueles 50 minutos, e isto é muito bom para os alunos, e faz diferença no que eles aprendem”* (DIRETOR 6). Para outro dirigente (DIRETOR 13), *“no fundamental II e no Ensino Médio os professores só querem saber de seus conteúdos, cada um dá sua aula e vai embora”*.

Como afirmou Krasilchik (2005), as aulas de ciências, por exemplo, do primeiro ao quinto ano, são muito diferentes daquelas que acontecem a partir do sexto, quando começam a crescer as preocupações e as cobranças relacionadas aos conteúdos de ensino. No mesmo sentido, muitos estudos já sinalizaram que esta preocupação mais relacionada aos conteúdos, a cultura acadêmica, justifica-se pela formação inicial (acadêmica) desses docentes. A formação inicial para este segmento foi, durante muito tempo, reduzida, simplificada e com foco sobretudo nos conteúdos, gerando consequências para o ensino (BIZZO, 2005).

Outra questão, segundo os diretores, relaciona-se à falta de preocupação das escolas com a passagem do aluno do EFI para o EFII. Geralmente, o aluno chega ao EFII, muitas vezes na mesma escola, sem receber orientações sobre como os

processos irão acontecer. Essa passagem acarreta várias dificuldades para os jovens que encaram a nova realidade com diferentes formas de se relacionar com os professores e com os conteúdos escolares. Os professores do EFII nem sempre utilizam as estratégias mais adequadas para atuar com os estudantes no cotidiano escolar.

Nas palavras de um diretor da rede municipal de São Caetano do Sul:

As escolas muitas vezes não consideram essa mudança da passagem do aluno de um grau para outro. Muito professor ignora essa passagem, e o aluno que tem que se adaptar às novas tarefas. Aqui fazemos um trabalho de orientação dos alunos, mas muitos professores resistem, eles querem logo começar com os conteúdos e deixam os alunos livres. Mas o que acontece?... A criança não está acostumada com aulas de tantos minutos, mais lições de casa e tudo mais. Muitos, no começo, sofrem e às vezes vão falar com os professores antigos. (DIRETOR 8).

Foi frequente, nos depoimentos dos diretores, a sinalização de que os alunos encontram dificuldades nesta passagem, pois estão acostumados com uma dinâmica de trabalho com a mesma professora e a estudar disciplinas sem divisões de horário. Trata-se, portanto, de outro tipo de organização de horário, de professores e das disciplinas. Tal situação interfere no ritmo de aprendizagem do aluno. No quinto ano ainda acontecem alterações nas formas de avaliação dos alunos. A linguagem é diferente, e devido à maior quantidade de exercícios o tempo se torna mais restrito (FACCI; KURODA; MENDES, 2008). Tudo isto traz mudanças e consequências para os alunos.

Mais de 80% dos diretores sinalizaram que há também que se considerar que no EFII os currículos são mais “recheados” de conteúdos, com muitos assuntos distantes da realidade do estudante, restando a ele a opção de memorização para aprender. Tal situação impede o professor de atuar de forma mais aberta, aproveitando as representações de mundo que os estudantes trazem para a sala de aula para a construção do saber (PERRENOUD, 2000). Como indicou um diretor, “*muitos professores reclamam que precisam de mais aulas para dar todo o conteúdo*” (DIRETOR 12).

Em geral, os diretores apontaram que as expectativas dos docentes sobre os alunos do EFII também são diferentes e interferem no processo, pois tais expectativas advêm de docentes de disciplinas distintas e revelam um olhar diferenciado sobre o fenômeno educacional. É comum, mas não é regra, que cada professor mantenha o foco em sua disciplina sem considerar o todo.

No EFII há também a situação em que, muitas vezes, os professores ministram aulas em várias instituições, o que não possibilita a criação de vínculo sólido com a escola. Isso gera várias consequências. Geralmente, as jornadas de trabalho são distribuídas em diferentes escolas, o que faz com que o docente tenha que se deslocar, às vezes, por grandes distâncias, a fim de dar conta de suas responsabilidades. Como sinalizou um diretor, “*quando conversamos sobre a pedagogia da escola, os projetos em reuniões fora do horário ou nos HTPC muitos professores não participam porque eles dão aula em outra escola*” (DIRETOR 8).

Gonçalves (2005) afirma que existe hoje intensa rotatividade nos locais de trabalho, pois muitos professores têm de trabalhar em duas ou três escolas. Garcia (2010, p.58) salienta que a “rotatividade provocada pelas altas jornadas

de trabalho desses docentes dificulta a criação de vínculos de identidade com as escolas, impossibilitando, por consequência, a construção e o desenvolvimento de projetos de inovações”. O autor aponta ainda algumas implicações deste processo. O professor “conhece menos seus alunos, participa menos das atividades da escola, se envolve menos em inovações da instituição e, quando se envolve, tem menos tempo para a participação.” (p.58).

Por fim, os diretores, em sua quase totalidade, sinalizaram que o trabalho dos gestores, incluindo diretores, coordenadores e orientadoras educacionais, é diferente e mais difícil no EFII. As explicações mais frequentes, para tal fato, relacionam-se às características do EFII, à dificuldade de mudança de postura dos professores deste segmento e, sobretudo, à questão do monitoramento do aluno. Os diretores indicaram que este processo de acompanhamento dos jovens é mais intenso e compartilhado pelos professores no EFI; os alunos são monitorados mais de perto e com mais frequência.

Considerações finais

Este estudo mostrou a situação do IDEB de uma das mais importantes regiões do país. Também apresentou as particularidades do IDEB do Ensino Fundamental I e no Ensino Fundamental II, dos municípios da Região do ABC, na esfera estadual e municipal, permitindo aos especialistas e gestores escolares compreenderem melhor o ensino na região, realizarem análises e construir ações mais particularizadas para melhorar a educação.

Uma das conclusões importantes deste estudo, analisando o desenvolvimento das escolas dos sete municípios, os dados do IDEB, as metas estabelecidas pelo Inep e as proporções de alunos que aprenderam adequadamente na competência de leitura e interpretação e na de resolução de problemas, relaciona-se à compreensão dos melhores resultados do EFI do que no EFII.

Os índices de qualidade no EFI, na região, têm aumentado de forma gradual e contínua, demonstrando avanços significativos neste nível do ensino. Isso não ocorreu, no entanto, no EFII, segmento em que as escolas atingiram menos a meta individual, a municipal e a meta Brasil de 2021, estabelecida pelo Inep. As variações entre o IDEB observado e o estabelecido foram negativas para a maioria dos casos e a proporção de alunos que aprenderam adequadamente é pequena, sobretudo na competência de resolução de problemas.

Neste sentido, um dos maiores problemas do Brasil – o fato de somente 11,3% dos alunos aprenderem adequadamente matemática nos nonos anos (Relatório de Monitoramento das Metas do Todos Pela Educação, 2013-14) – também é da região do ABC, com o agravante de que se trata de uma das regiões mais avançadas socioeconomicamente.

Os resultados deste estudo revelaram a dura realidade da região no EFII. No entanto, esses são dados que também foram encontrados em outras regiões e estados brasileiros. Como sinalizaram Roitman e Mozart (2001), existem avanços visíveis nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas o mesmo não tem ocorrido nos anos finais, onde é notória uma estagnação dos resultados, incluindo a questão do percentual de alunos que aprenderam adequadamente. Os autores afirmam ainda que tal estagnação significa retrocesso (p.30).

Outra contribuição importante deste estudo relaciona-se à contextualização dos

dados, feita com base nas perspectivas e nos referenciais dos diretores de escolas da região. Para eles, a falta de continuidade dos resultados positivos do EFI no EFII é atribuída às características de cada segmento, como o número de professores, o tipo de tratamento dado ao jovem, os métodos de ensino utilizados, as referências compartilhadas e aceitas (cultura escolar). No EFII, por exemplo, é forte a valorização dos conteúdos, a organização da escola, o efeito da passagem do aluno do quinto para o sexto ano, a organização do sistema, que permite o fenômeno da rotatividade, e a influência da gestão escolar, cujo processo de monitoramento dos alunos é mais intenso no EFI do que no EFII.

A partir dos resultados deste estudo, a pesquisa pode avançar por meio de projetos voltados a fortalecer estratégias para melhorar a qualidade de ensino das escolas da região do Grande ABC e, conseqüentemente, os resultados do IDEB no EFII. Uma tarefa que fica em aberto para futuros estudos.

Referências

BARBOSA, M. E. F.; FERNANDES, C. A escola brasileira faz diferença? Uma investigação dos efeitos da escola na proficiência em matemática dos alunos da 4ª série. In: FRANCO, C. (Org.). **Avaliação, ciclos e promoção na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 121-153.

BIONDI, R. L.; FELÍCIO, F. **Atributos escolares e o desempenho dos estudantes**: uma análise em Painel dos Dados do SAEB. Brasília: INEP, 2007.

BIZZO, N. Formação de professores de ciências no Brasil: uma cronologia de improvisos. **Ciência e Cidadania: SEMINÁRIO INTERNACIONAL CIÊNCIA DE QUALIDADE PARA TODOS**. 2005, p.127-148.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ed. Biruta, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 6.094**, 24 de abril de 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 07 fev 2013.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394)**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 abr. 2012.

BRASIL. **Constituição Federal do Brasil, 1988**. Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 abr. 2013.

BRASIL. **Censo Escolar 2013**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 12 de agosto 2013.

CORBIN, J.; STRAUSS, A. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing grounded theory**. 2 ed. London: Sage Publications, 1998.

FACCI, M. G. D.; MENDES, A. S.; KERODA, M. S. A difícil transição da quarta a quinta série: alguns apontamentos a partir da Psicologia Histórico-Cultural. **Mathesis**, Jandaia do Sul, v. 9, p. 43-60, 2008.

GARCIA, P. S. **Inovações e mudanças**: por que elas não acontecem nas escolas? Uma macroanálise envolvendo professores de ciências. 1. ed. São Paulo: LCTE Editora, 2010. 160p.

GARCIA, P. S. Reflexos das políticas educacionais para professores da educação básica. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 1, p. 1-14, 2014.

GARCIA, P. S. Escolas eficazes: um estudo sobre os fatores que impactam o desempenho dos alunos na perspectiva das famílias, diretores, professores e alunos de escolas de Ensino Médio. **Relatório de pós-doutorado**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2015.

GONÇALVES, M. H. O. As Reformas Educacionais e o choque de Gestão: a precarização do trabalho docente. 28º REUNIÃO ANUAL DA ANPED, **Anais**, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=354880&search=sao-paulo|sao-caetano-do-sul|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>. Acesso em: 23 de abril 2013.

KRASLCHIK, M. **Palestra ministrada no programa de doutoramento da Faculdade de Educação da USP**. Disciplina de Metodologia do Ensino Superior. 2005.

MENEZES FILHO, N. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil**. São Paulo: Instituto Futuro Brasil/IBMEC, 2007.

OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO DO GRANDE ABC. **Relatório do primeiro trimestre**. Universidade Municipal de São Caetano do Sul. 2015. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Síntese dos indicadores. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/>. Acesso em: 18 fev. 2014.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

ROITMAN, I., RAMOS, M. N. **A urgência da educação**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

RONCA, A. C. C. Avaliação da educação básica. Seus limites e possibilidades. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 7, n. 12, p. 77-86, 2013.

RUTTER, M. **Fifteen thousand hours: secondary schools and their effects on children**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. P. Pressupostos educacionais e estatísticos do IDEB. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, 2013.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **De olho nas metas: Relatório de Monitoramento das Metas do Todos Pela Educação**, 2010.

VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. L. Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 22, n. 50, p. 419-434, 2011.